

Ano XXVII nº 6789 – 31 de março de 2023

Golpe militar de 1964, uma triste página na história do Brasil



Os 59 anos do golpe militar de 1964 é marcado hoje pela desmoralização dos militares, que aderiram a um governo desqualificado moralmente e intelectualmente, como o de Jair Bolsonaro, que ficou marcado pela má gestão da pandemia, pela entrega do patrimônio público e pelo desvio de joias.

O golpe militar de 1964 foi um movimento político-militar que ocorreu no Brasil em 31 de março de 1964, quando um grupo de militares brasileiros liderados pelo general Humberto de Alencar Castelo Branco, com apoio dos Estados Unidos, derrubou o presidente João Goulart, que havia sido eleito democraticamente.

O golpe foi justificado pelos militares como uma resposta aos supostos perigos de uma suposta ameaça comunista no país, mas na realidade, o objetivo era manter o poder nas mãos das elites militares e civis que se opunham às reformas sociais e trabalhistas defendidas por Goulart.

A partir do golpe, o Brasil passou por um longo período de ditadura militar, que durou até 1985, marcado por repressão, censura, tortura e desaparecimentos de opositores políticos.

A economia brasileira cresceu consideravelmente durante esse período, mas as desigualdades sociais também aumentaram, com a concentração de renda nas mãos de poucos grupos empresariais e militares. O regime militar foi finalmente encerrado após uma grande mobilização popular e a realização de eleições diretas para presidente em 1989.

Com o golpe de 2016, o Brasil viveu novo ciclo de degradação econômica e social, chegando um governo de corte neofascista, com Jair Bolsonaro, até sua superação, nas eleições de 2022, pela vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Previ retoma reuniões presenciais

A Previ (Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil) iniciou nesta quinta-feira (30/03), no Rio de Janeiro, os encontros presenciais, a pedido dos associados, para apresentação dos resultados dos planos de benefícios da entidade, no ano de 2022.

A retomada das reuniões presenciais mostra a importância da presença dos diretores nos Estados e do compromisso da nova gestão da Previ de ampliar o diálogo e fortalecer a transparência.

Além disso, a expectativa é de que o número de associados da Previ aumente com a chegada de novos funcionários do BB e dos futuros bancários oriundos do concurso que acontecerá em abril.

É importante ressaltar que com a retomada das apresentações, a Previ Itinerante também prestará atendimento presencial aos associados durante as reuniões. A Caixa de Previdência vai divulgar em breve as datas das próximas reuniões.

COE cobra o fim do fechamento das agências do Bradesco

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco se reúne com o banco, na manhã desta sexta-feira (31), em São Paulo, para cobrar o fim do fechamento das agências e das demissões por conta deste processo.

A COE denuncia que o quadro de funcionários nas agências já é extremamente enxuto e que a política está comprometendo o atendimento aos clientes.

“Nossa maior preocupação é sempre com a manutenção do emprego, pois ainda que o banco garanta que os funcionários de agências encerradas estão sendo reproveitados, vemos que muitas agências estão sendo transformadas em unidades de negócios e, logo em seguida, fechadas”, disse a coordenadora da COE e secretária de Organização do Ramo Financeiro e Política Sindical da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Magaly Fagundes. “Na ponta desse processo, o que temos é demissão. E isso não pode ser admitido! Precisamos de um programa para requalificação e realocação desses funcionários, como forma de garantia de seus empregos”, completou.

O encontro também será marcado pelo cumprimento da cláusula 87 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), negociada na Campanha Nacional de 2022, que prevê o debate sobre as formas de acompanhamento na primeira reunião de 2023, entre as comissões de trabalhadores e os bancos.